

# Problemas do BB com a moratória brasileira

por Cecília Costa  
do Rio

O vice-presidente da Área Internacional do Banco do Brasil (BB), Adroaldo Moura da Silva, informou que o BB terá de declarar em breve os juros não pagos pelo País como "não produtivos", assim como já o fizeram alguns bancos internacionais credores, porque terá de respeitar a legislação bancária dos países onde estão localizadas suas agências no exterior.

"Como cada país tem sua legislação, não vou dizer que a data para a adoção dessa medida são os noventa dias após a suspensão do pagamento dos juros, completados na próxima quinta-feira. Mas ao longo dos próximos dias ou meses teremos de declarar os juros não pagos como 'não produtivos', principalmente quando se leva em consideração o fato de que não há perspectiva, a curto prazo, para a volta da normalização dos pagamentos."

Moura da Silva crê, até, que é possível que o Brasil mantenha a suspensão do pagamento dos juros até o final deste ano, dependendo do desenrolar das negociações com os credores. "O BB", informou, "ainda é o maior credor do País, tendo créditos a seu favor superiores em 50% aos do Citibank. Ou seja, a dívida do Brasil com o Citibank está em torno de US\$ 4 bilhões e a dívida com o BB chegou a cerca de US\$ 6 bilhões."

Quanto aos créditos de curto prazo, o vice-presidente do BB afirmou que ocorreu uma sensível melhora nos últimos dias, com a renovação tendo ocorrido sempre em torno dos 30 dias e havendo casos esporádicos de 180 dias. "Creio que o pânico inicial passou, o que fez com que os bancos internacionais voltassem a atuar com maior normalidade na concessão de créditos de curto prazo para o País", comentou.

No que se refere à negociação da dívida externa, Moura da Silva é a favor da inclusão de cláusulas de conversão de dívida em capital de risco. "A nova legislação sobre conversão, aliás, a meu ver", acentuou, "deve ser um item da negociação. Por isso, entendendo o fato de o governo brasileiro não ter pressa alguma em revelar, por enquanto, quais serão os pontos básicos dessa nova legislação."

Assim como o professor da PUC, Edmar Bacha, ex-presidente da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Moura da Silva é a favor de um verdadeiro cardápio de opções a ser apresentado aos credores, no próximo round de negociação, visando sempre à redução do custo final da dívida. O vice-presidente do BB participou, no último sábado, do seminário sobre dívida externa realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).